

cesso de ingresso do aluno no Ensino Superior, articulado com uma etapa posterior, proposta por cada universidade. Mas o exame foi mal compreendido e mal utilizado. A resistência dos reitores foi vencida pelo governo através da instituição, desde 2010, do “novo Enem”, expediente através do qual o MEC reivindicou o controle direto sobre o processo de ingresso na universidade.

Hoje, quem controla as exigências que pesam sobre o currículo do Ensino Médio é o próprio governo. A chave está nas mãos do MEC, do INEP, e reside na matriz do Enem. A equipe responsável pelo exame concentra poder quase absoluto sobre o que se passa nas salas de aula de todo o país.

O Ensino Médio se tornará mais atrativo para os jovens na medida em que puder oferecer trajetórias diversificadas, que contemplem o projeto pessoal do aluno. A maior riqueza de um sistema educacional está na sua diversidade, que deve ser preservada e aperfeiçoada. Uma

“POR LEI AS ESCOLAS SÃO LIVRES PARA IMPLEMENTAR O ENSINO MÉDIO QUE DESEJAREM

Educação Básica de qualidade e a universalização das oportunidades devem ser postas ao alcance de todos pela coexistência de diferentes Projetos Educativos.

Para isso, será essencial que também as avaliações que cercam a terminalidade da Educação Básica contemplem a flexibilização curricular. O exame nacional único e composto por uma mesma prova para todos tolhe essa possibilidade. Será necessário, portanto, diversificar também a

matriz do Enem, fazendo com que o exame tenha diferentes versões.

A iniciação à Medicina ou à Engenharia é responsabilidade da universidade. É uma distorção que os exames de seleção exijam como pré-requisito o domínio prévio de conhecimentos tão especializados. Urge que seja reendereçada ao Nível Superior boa parte dos conteúdos que hoje inflam o Ensino Médio. Caberá a cada graduação proporcionar ciclos básicos mais consistentes.

De toda forma, o melhor caminho a ser seguido é o já apontado tanto pela Lei de Diretrizes e Bases quanto por nossa Constituição. De pouco adiantarão alterações legais enquanto não se puser em pauta o debate acerca da pertinência dos conteúdos que, através do Exame Nacional do Ensino Médio, são impostos às escolas e exigidos de todos os adolescentes e jovens brasileiros.

Pedro Flexa Ribeiro é diretor do Colégio Andrews